

CALENDÁRIO/HORÁRIOS

Início das aulas — 14 de março
Final das aulas — 15 de julho

— Horário das atividades da Escola

Atelier livre de 2ª a 5ª 9:00 às 12:00 h

Núcleo - Atelier de 2ª a 5ª 14:00h às 17:00h.
19:00h às 22:00h.

Núcleo teórico de 2ª a 5ª 15:00h às 17:00h.
19:00h às 21:00h.

Núcleo Central Cursos de 2ª a 6ª 9:00 às 12:00 h
17:00 às 19:00 h

Núcleo Central Seminários 6ª 20:00 às 23:00 h

Forum de Idéias de 2ª a 5ª 20:00 às 22:00 h

Sábado Entrevistas 16:00 às 18:00 h

Domingo Filmes 16:00 às 18:00 h

Escola de Artes Visuais

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nº _____

NOME _____

ENDEREÇO _____

TEL. _____

LOCAL E DATA DE NASCIMENTO _____

LOCAL DE TRABALHO _____

ENDEREÇO E TEL _____

TEL _____

LOCAL DE ESTUDO _____

OPÇÃO POR NÚCLEO:

PINTURA

DESENHO

GRAVURA

3 DIMENSÕES

TEÓRICO

FOTO-CINE-VIDEO

INFANTO-JUVENIL

OPÇÃO POR HORÁRIO _____

PAGAMENTO:

MARÇO

ABRIL

MAIO

JUNHO

DATA ____ / ____ / ____

RUBRICA SECRETARIA _____

ASSINATURA _____

• NÃO FAREMOS DEVOLUÇÃO DE MENSALIDADES, EM CASOS DE PROBLEMAS PESSOAIS DO ALUNO.

IMPRESSO

Escola de Artes Visuais - Parque Lage
Rua Jardim Botânico, 414 - Cep 22461
Tel.: 226 9624 - 226 1879 - Rio de Janeiro



- CURSOS PRÁTICOS E TEÓRICOS
- PALESTRAS
- EVENTOS
- FILMES SOBRE ARTE
- EXPOSIÇÕES

1º SEMESTRE /1988

Entrevistas

O objetivo destas entrevistas é buscar uma aproximação maior do público com os artistas ou produtores de cultura no Rio de Janeiro.

Durante as entrevistas, os artistas falarão sobre os seus mecanismos de criação, motivações, influências recebidas, relações com a crítica e o mercado de arte, etc. Em algumas delas, poderão ser projetados slides ou vídeos sobre a obra do artista entrevistado.

Sábados, às 16 horas, com entrada franca.
 Coordenador do programa: Gianguido Bonfanti

- 26.3.88 — Burle Marx
- 09.4.88 — Carlos Vergara
- 16.4.88 — José Celso Martinez Correa
- 23.4.88 — Wáltercio Caldas
- 30.4.88 — Dionísio Del Santo
- 07.5.88 — Abraham Palatnik
- 14.5.88 — Rubens Gerchman
- 21.5.88 — Ana Leticia
- 28.5.88 — Grupo Seis Mãos (Alexandre Da Costa, Jorge Barrão e Ricardo Basbaum).
- 04.6.88 — Hugo Denizart
- 11.6.88 — Paulo Herkenhoff
- 18.6.88 — Franz Kracjberg
- 25.6.88 — Frederico Morais.

Filmes sobre Arte

Cada projecção, sempre aos domingos, a partir das 16 horas, terá duração de aproximadamente 90 minutos. Os filmes, emprestados pelos Consulados da Alemanha, Bélgica, França e Holanda sediados no Rio, serão agrupados por épocas, movimentos ou tendências. Assim, ao longo deste semestre, serão enfocados os principais capítulos da história da arte moderna — do Cubismo aos anos 60. Entrada franca.

- 27.3.88 — **CUBISMO**
Un autre regard, 1970, 16', cores
Les chemins de Cézanne, 1968, 19', cores
Le cubisme, 1968, 16', cores
Brancusi ou l'école du regard, 1971, 22', cores
- 10.4.88 — **EXPRESSIONISMO**
A Fonte, 25', cores
Emil Nolde, 12', cores
Moi, Ensor
Albert Giacometti, 1966, 29', cores, port.

- 17.4.88 — **SURREALISMO**
Paul Delvaux ou les Femmes Defendues
Magritte
Paul Klee, 30', cores
L'art en question, 1968, 52'

- 24.4.88 — **ARTE ABSTRATA**
Piet Mondrian, 1973, 18', cores, esp.
50 anos de Bauhaus, 14', p&B, port.
A realidade de Karel Appel, 1962, 15', cores
Vieira da Silva, 1970, 17', cores

- 01.5.88 — **TENDÊNCIAS RECENTES**
Alechinsky d'Aprés Nature
Daniel Spoerri, 1970, 13', cores, franc.
Gunther Haesse, 12', cores, port.
Folon 40/60
Série "A aventura da arte moderna", 1980, cores, 52' cada.

- 08.5.88 — Le cubisme, 1907, Michel Butor, 52'.
- 15.5.88 — L'abstraction, 1910, Nina Kandinsky, 52'.
- 22.5.88 — Le Surréalisme, 1924, Michel Butor, 52'.
- 29.5.88 — L'expression contemporaine, George DUBY e Octavio Paz, 52'.
- 05.6.88 — Nouvelle Réalité, 52'.
- 12.6.88 — L'abstraction américaine — Michel Butor e R. Motherwell, 52'.
- 19.6.88 — L'épreuve de l'objet, 1945, John Cage, 52'.
- 26.6.88 — L'art en question, 1968, Chris Burden, Buren e Castelli, 52'.

Seminários

- 14.3.88 — 'Nova Escola' — Introdução. Frederico Morais, Giodana Holanda, Nelson Augusto, Gianguido Bonfanti e Janine Alvarenga.
- 15.3.88 — Núcleo de pintura e gravura — Charles Watson e Mário Azevedo
- 16.3.88 — Núcleos de desenho e 3 dimensões — Igor Marques e João Carlos Goldberg.
- 17.3.88 — Núcleos de fotografia, vídeo e cinema e teórico — Rudi Santos e Paula Trope e Paulo Venâncio.
- 20.3.88 — Debate com os artistas expositores da 'Dejeuner sur l'art'.
- 28.3.88 — Significado e atualidade de Manet.
- 29.3.88 — O Brasil e os pintores viajantes.
- 25.3.88 — Sucesso e fracasso. Fayga Ostrower
- 8.4.88 — Colonialismo e mercado de arte. Thomas Cohn e Adriano de Aquino
- 15.4.88 — O moderno e o arcaico na cultura brasileira. Heloisa Fenelon e Peter Fry
- 22.4.88 — A arte e a crise das idéias. Decio Pignatari e Anna Bella Geiger
- 29.4.88 — A arte como alternativa. Marcio Doctors e Mira Schendel

- 6.5.88 — **Arte, ciência e tecnologia.** Roberto Bartholo e Luís Alberto Oliveira
- 13.5.88 — **O humor na Nova República.** Chico Caruso e Hubert (Planeta Diário)
- 20.5.88 — **A gravura como múltiplo: arte menor?** Rubem Grillo e Dora Basilio
- 27.5.88 — **Performance: linguagem ou banalização?** Tim Rescala, Fausto Fawcet, Marcia Pinheiro Hamburger
- 3.6.88 — **Fotografia: arte, documento ou denúncia** Alair Gomes e Walter Firmo
- 10.6.88 — **Para que servem as instituições culturais?** Iole de Freitas e Paulo Sérgio Duarte
- 17.6.88 — **Escultura e espaços públicos.** Frederico Morais e Franz Weissman
- 24.6.88 — **EAV: ensino em discussão.** (seminário interno) Coordenadores de núcleos.

Exposições e Eventos

A Escola de Artes Visuais dispõe, hoje, de uma das maiores galerias de arte do Rio. As quatro salas interligadas, situadas à entrada do edifício, e adaptadas tecnicamente para exposições, somam quase 500 metros lineares. Além disso, dispõe de um terraço, medindo 1300 metros quadrados, que será transformado em jardim de esculturas.

Durante as férias, a EAV poderá contar com outros espaços e para eventos especiais, com o próprio Parque Lage. Para todos estes espaços já foram previstas exposições, que estão na dependência de apoio financeiro de empresas privadas.

- MARÇO — *"Le déjeuner sur l'art — Manet no Brasil"*
Exposição reunindo trabalhos de José Claudio, João Câmara, Guto Lacaz, Nelson Leiner, Glauco Rodrigues, Victor Arruda, Luiz Aquila, Chico Caruso, Orlando Rafael, Mauricio Bentes, Nelly Gutmacher, Rubens Gerchman, grupo "A Moreninha", Juracy Dórea, Adir Sodré, Antonio Poteiro, Siron Franco, Márcio Sampaio, Alain Jacquet (França), e de alguns professores e alunos da EAV, em torno da tela "Le déjeuner sur l'herbe", de Manet e de sua viagem ao Rio de Janeiro, em 1849. As pinturas, desenhos, esculturas, instalações, vídeos, fotografias, textos e documentos ocuparão a galeria, o corredor e várias salas do andar inferior, e o jardim à entrada da Escola.

- MAIO — Exposição "A cena carioca": levantamento da produção artística no Rio de Janeiro, hoje. A idéia é reunir, de duas a três obras, de aproximadamente 25 artistas, escolhidos entre os contratados ou apoiados pelas melhores galerias de arte do Rio de Janeiro.

- JULHO — *Festival de vídeo*, organizado pelo Núcleo de fotografia, vídeo e cinema da EAV. Concurso, antologia de vídeos, feira e seminários.

- SETEMBRO — Exposição: "Cerâmica Brasileira hoje" com a participação dos seguintes artistas: Celeida Tostes, Miguel dos Santos, Francisco Brennand, Megume Yuasa, Mauricio Bentes, Antonio Poteiro e Suzette Musieracki. O evento contará também com a apresentação de vídeos, filmes e seminários sobre cerâmica.

- OUTUBRO — *Jardim de esculturas* — Instalação, no terraço da EAV, de um jardim-museu de esculturas ao ar livre, com um número aproximado de 25 peças de grande e médio porte, documentando a evolução da escultura brasileira do Modernismo à contemporaneidade. No terraço, haverá ainda espaço para a realização de pequenas mostras temporárias de esculturas e a instalação de uma galeria para documentação sobre os expositores.

- NOVEMBRO — *I Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro.* Através de maquetes, serão escolhidas até 30 esculturas de artistas brasileiros ou estrangeiros aqui residentes, que serão implantadas em vários pontos do Parque Lage. Serão abertas inscrições, e oferecidos Cz\$ 10 milhões em prêmios. Paralelamente à mostra principal, no Parque, serão realizados na EAV: uma sala especial dedicada a um escultor brasileiro, um levantamento do múltiplo tridimensional no Brasil, mostra de desenhos de escultores, um seminário internacional sobre o tema "Escultura em locais públicos" e cursos sobre fotografia, conservação e restauração de esculturas.

Forum de idéias

Tem como objetivo discutir questões culturais de amplo interesse visando uma maior e mais crítica percepção do mundo. Nele, serão tratadas questões específicas do universo da arte, que aliadas às questões gerais, possibilitarão formar e ampliar o público para as manifestações culturais.

Os cursos tem duração de quatro aulas/conferências, sendo renováveis a cada semana. As aulas serão ministradas de segunda a quinta-feira, das 20 às 22 horas. Juntamente com os seminários de sexta-feira à noite e as entrevistas de sábado à tarde, estes cursos formam um complexo de debates destinado fundamentalmente à comunidade, sendo igualmente útil aos alunos da escola. Cada curso custará 1,5 OTNs. **Coordenador:** Gianguido Bonfanti.

- 21 a 24.3.88 — **Porque o Brasil está fracassando?**
21 — Política — Fernando Gabeira
22 — Psicanálise — Fábio Lacombe
23 — Economia — Edmar Bacha.
24 — Cultura — Millor Fernandes

- 4 a 8.4.88 — **Colonialismo e cultura brasileira.**
4 — Ivone Maya
5 — S.L. Werneck da Silva
6 — Ronaldo Brito
7 — Ugo Lovisolato

- 11 a 14.4.88 — **Anos 60 — Tropicalismo.**
11 — Zuenir Ventura
12 — Heloísa Buarque de Hollanda
13 — Silviano Santiago
14 — Luís Carlos Maciel

- 18 a 20.4.88 — **A crise das idéias.**
18 — Filosofia e estética — Gerd Bornheim
19 — Antropologia — Rubem César Fernandes
20 — Psicanálise — D. M. Magno

- 25 a 28.4.88 — **Alternativas para a crise.**
25 — Ciência — Constantino Tsallis
26 — Política — José Augusto Pádua
27 — Filosofia — José Américo Pessanha
28 — Sociologia — Herbert de Souza (Betinho)

- 2 a 5.5.88 — **Arte High-Tech.**
Eduardo Kac

- 16 a 19.5.88 — **Arte sobre papel: a gravura.**
Carlos Martins

- 23 a 26.5.88 — **A arte da performance.**
Ricardo Basbaum

- 30.5.88 — **A fotografia no Brasil.**
Pedro Vasquez

- 6 a 9.6.88 — **Estado e cultura.**
Elmer Barsosa

- 13 a 16.6.88 — **Escultura brasileira hoje.**
13 — Haroldo Barroso
14 — Celeida Tostes
15 — Ivens Machado
16 — Angelo Venosa

Núcleo Central - Praça

Lugar de passagem, a praça, será o ponto de encontro de todos os alunos da EAV. Os cursos ministrados na praça, farão a ligação entre os turnos da tarde e da noite (ver horário.)

A praça oferecerá uma série de cursos e seminários. Os cursos abordam questões diretamente vinculadas às artes visuais: cor, forma, percepção, materiais, estética e história. Os seminários, por sua vez, se propõem a debater temas atuais e polêmicos que dizem respeito à contemporaneidade brasileira e internacional: ciência, política, tecnologia, mercado de arte etc. (ver programação)

Cursos e seminários, serão gratuitos para os alunos regularmente inscritos na EAV.

Os seminários serão abertos para o público em geral mediante o pagamento de uma taxa no valor de 0.30 OTNs. Espaço para debate e atualização, a praça oferecerá, no turno da manhã, aulas com modelo vivo e eventuais extras, com número limitado de vagas.

CURSOS REGULARES — Todos de 17:30 às 19:30h

- TEORIA DA COR — 2ª feira — Valério Rodrigues
Desenvolver a sensibilidade em relação à cor, pelo aspecto do organismo humano. O curso será dado por meio de aulas expositivas, com apoio de slides, e exercícios práticos.

- HISTÓRIA DA ARTE — 3ª feira — Paulo Venâncio
Arte contemporânea internacional:
Dada/Surrealismo, construtivismo, pop/nova figuração, conceitual/transvanguarda.

- PERCEÇÃO E IMAGINAÇÃO — 4ª feira — Ronaldo Rego Macedo
Estudo da obra de arte como expressão do encontro entre o homem e o mundo, como lugar privilegiado de se visar a triplíce estrutura: percepção, imaginação e comunicação.
Pretende fornecer aos alunos recursos teóricos para que compreendam que perceber o mundo, interpretá-lo, implica a elaboração de sistemas de signos e símbolos que lhe dêem significação.

- OS MATERIAIS NA FORMAÇÃO DA IMAGEM — 5ª feira — Katie van Scherpenberg
Na medida em que um artista elabora uma técnica e até os materiais empregados, na tentativa de discutir um ou mais problemas da pintura, este artista possibilita o aparecimento de uma imagem. O que se percebe em análise mais detalhada, no passo entre a apreensão e compreensão da imagem recebida, será o contexto histórico-cultural de sua formação e o conhecimento do material de trabalho para se chegar à possibilidade dessa discussão entre artista e espectador. Se a arte é eterna mas não imortal, não procuramos no material de trabalho a imortalidade, mas um possível intercâmbio de idéias, às vezes com culturas diversas e com milênios de diferença. O curso pretende o ensino da têmpera, suportes e tintas, além de uma discussão sobre a formação da imagem na pintura.

- TEORIA DA FORMA — 6ª feira — Avatar Moraes
Investigação analítica da forma tri-dimensional através de exercícios práticos em diversos materiais

- COR - 6ª feira - Aluizio Carvão - 14:00 às 17:00
Objetiva vivenciar a percepção da cor através de uma livre experimentação.

- MODELO VIVO — 2ª, 4ª e 6ª de 9 às 12 horas —
Astréa El Jaick e Isabela Sá Ferreira
3ª e 5ª de 17:30 às 19:30 hs. — Gianguido Bonfanti e Igor Marques.
Objetiva, a partir do corpo humano, aprimorar a percepção visual e espacial, possibilitando o domínio sobre a forma.

Coordenador de Núcleo: Gianguido Bonfanti

CURSOS EXTRAS

No primeiro semestre, curso: Energia da Escultura — com Tunga.

Entre abril, maio, pela manhã, duas vezes por semana num total de 8 aulas, cursos abordando relação entre a escultura e várias fontes de energia: Kilowats, fotossíntese, citoses, mitoses — "coisas possíveis de se transformarem em escultura" — com Tunga serão feitas visitas a centrais de energia elétrica, laboratórios de pesquisa e testes de engenharia — além das aranhas tecelãs do Parque Lage — 16 vagas

Núcleo de Pesquisa

Paralelamente aos núcleos de ensino, a EAV funda um núcleo de pesquisa, visando a reflexão e a documentação da nossa produção no campo das artes visuais. Inicialmente, três linhas de pesquisa estão sendo montadas, cujos desenvolvimentos dependem ainda de apoio financeiro. São elas: 1. "O modo de subjetivação nas partes plásticas"; coordenação: Márcio Doctors; 2. "História da arte no Rio de Janeiro", coordenação: Frederico Morais, 3. "História da gravura no Brasil", coordenação: Carlos Martins.

Coordenador de núcleo: Márcio Doctors.



1988		
JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
D 3 10 17 24 31	D 7 14 21 28	D 6 13 20 27
S 4 11 18 25	S 1 8 15 22 29	S 7 14 21 28
T 5 12 19 26	T 2 9 16 23	T 1 8 15 22 29
Q 6 13 20 27	Q 3 10 17 24	Q 2 9 16 23 30
Q 7 14 21 28	Q 4 11 18 25	Q 3 10 17 24 31
S 15 15 22 29	S 5 12 19 26	S 4 11 18 25
S 29 16 23 30	S 6 13 20 27	S 5 12 19 26
ABRIL	MAIO	JUNHO
D 3 10 17 24	D 1 8 15 22 29	D 5 12 19 26
S 4 11 18 25	S 2 9 16 23 30	S 6 13 20 27
T 5 12 19 26	T 3 10 17 24 31	T 7 14 21 28
Q 6 13 20 27	Q 4 11 18 25	Q 1 8 15 22 29
Q 7 14 21 28	Q 5 12 19 26	Q 2 9 16 23 30
S 15 15 22 29	S 6 13 20 27	S 3 10 17 24
S 29 16 23 30	S 7 14 21 28	S 4 11 18 25
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
D 3 10 17 24 31	D 7 14 21 28	D 4 11 18 25
S 4 11 18 25	S 1 8 15 22 29	S 5 12 19 26
T 5 12 19 26	T 2 9 16 23 30	T 6 13 20 27
Q 6 13 20 27	Q 3 10 17 24 31	Q 7 14 21 28
Q 7 14 21 28	Q 4 11 18 25	Q 1 8 15 22 29
S 15 15 22 29	S 5 12 19 26	S 2 9 16 23 30
S 29 16 23 30	S 6 13 20 27	S 3 10 17 24
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
D 2 9 16 23 30	D 6 13 20 27	D 4 11 18 25
S 3 10 17 24 31	S 7 14 21 28	S 5 12 19 26
T 4 11 18 25	T 1 8 15 22 29	T 6 13 20 27
Q 5 12 19 26	Q 2 9 16 23 30	Q 7 14 21 28
Q 6 13 20 27	Q 3 10 17 24	Q 1 8 15 22 29
S 7 14 21 28	S 4 11 18 25	S 2 9 16 23 30
S 15 15 22 29	S 5 12 19 26	S 3 10 17 24 31

As atividades que a EAV oferece, aos alunos através de seus núcleos visam:

- Objetivos:
 - incentivar a imaginação e o pensamento visual
 - o processo criador através de projetos individuais ou coletivos
 - debate sistemático e revisão crítica com ênfase na contemporaneidade
 - estimular a percepção e a sensibilidade
 - promover atividades integradoras

- Sistemática:
 - os núcleos serão compostos por grupos de professores que trabalharão em duplas alternadas no atendimento ao aluno
 - um encontro mensal com todos os professores, dentro de cada núcleo, é previsto para debates e críticas.

- Horários das Oficinas:
 - de segunda-feira a quinta-feira de 14 às 17hs ou de segunda-feira a quinta-feira de 19:30 às 22:30hs.

NÚCLEO DE PINTURA

Incentivar a imaginação e o pensamento visual no contexto bidimensional pictórico, através do desenvolvimento de projetos individuais sob uma ótica contemporânea. Funcionará como "oficina permanente de pintura", visando a fixação do aluno na escola, num trabalho constante de interação entre os alunos e entre estes e os professores. De início, serão desenvolvidas técnicas de tinta acrílica e óleo. Posteriormente serão empregados outros materiais. Sugere-se ao aluno trazer alguns trabalhos para as primeiras aulas. LIMITE DE VAGAS: 50 por turno.

PROFESSORES: Charles Watson — coordenador, Luis Ernesto, Beatriz Milhazes, Katie Van Scherpenberg, Daniel Senise e Milton Machado.

NÚCLEO DE DESENHO

Procura incentivar a linguagem expressiva de cada aluno a partir de seu imaginário. O objetivo do núcleo é mostrar o desenho como atividade criadora autônoma, tendo sua especificidade nas diversas opções que dispõe o artista para se expressar. LIMITE DE VAGAS: 50 por turno.

PROFESSORES: Igor Marques — coordenador, Gianguido Bonfanti, Mollica, Luis Antonio Norões, Evandro Salles e Licia Lacerda.

NÚCLEO DE GRAVURA

Oficinas de litografia, gravura em metal, xilogravura e serigrafia. Pretende promover atividades integradoras visando a combinação de técnicas, porém respeitando a individualidade do aluno e as especificidades de cada técnica. LIMITE DE VAGAS: 20 por oficina.

PROFESSORES: Mario Azevedo — coordenador, e José Lima (metal); Giodana Holanda e Suzana Queiroga (litografia); Rubem Grillo e Anna Carolina (xilogravura), Dionísio Del Santo, Geraldo Salvador e Evany Cardoso (serigrafia).

EAV — Escola de Artes Visuais

Departamento de Estudos, Pesquisa e Patrimônio
 Secretaria de Estado da Cultura

Rua Jardim Botânico, 414 — Cep 22461
 Tel.: 226 9624 — 226 1879 — Rio de Janeiro

Diretor Geral — Frederico Morais
 Diretor Administrativo — Janine Alvarenga
 Coordenador de Ensino — Giodana Holanda
 Coordenador de Exposições e Eventos — Nelson Augusto

Coordenadores de núcleos:
 Núcleo Central — Gianguido Bonfanti
 Desenho — Igor Marques
 Gravura — Mário Azevedo
 Pintura — Charles Watson
 3 Dimensões — João Carlos Goldberg
 Fotografia-vídeo-cinema — Rudi Santos
 Teoria — Paulo Venâncio
 Infanto-Juvenil — Carli Portella
 Pesquisa — Marcio Doctors

Biblioteca — Maria Isabel França
 Divulgação — Vera Alvarez
 Consultoria Técnica — Gerardo Villaseca
 Programação Visual — Ana Luíza Graça Couto (Ambos Atelier)
 Giouvanni Bianco

Impressão — Europa
 Tesouraria — Armando Villardo Silva
 Sinamor Lima Cavassoni

NÚCLEO DE FOTOGRAFIA, VIDEO E CINEMA

A fotografia, o vídeo e o cinema, têm a mesma natureza e serão analisadas como integrando o campo das artes visuais. As três matérias serão tratadas de maneira autônoma e integrada, independente e complementar, procurando-se oferecer uma visão mais abrangente das modernas técnicas e principais correntes teóricas. LIMITE DE VAGAS: 10 por turma.

PROFESSORES: Rudi Santos — coordenador, Paula Trope, Ricardo Favilla, Bety Pereira, Fred Schiffer e Miguel Falcão.

HORÁRIOS:	2ª de 9 às 12 hs. ou 2ª de 14 às 17hs.	— Linguagem cinematográfica e de vídeo — Ricardo Favilla
	2ª de 14 às 17 hs. ou 4ª de 9 às 12 hs.	— Armazém de imagens — Bety Pereira.
	3ª de 9 às 12 hs. ou 3ª de 14 às 17 hs.	— Técnica e realização de vídeo — Rudi Santos.
	4ª e 5ª de 19:30 às 22:30 hs.	Linguagem e percepção fotográfica e técnica fotográfica — Paula Trope e Fred Schiffer.
	3ª e 5ª de 9 às 12 hs. ou 4ª e 5ª de 14 às 17 hs.	— Linguagem e percepção fotográfica — Paula Trope e Miguel Falcão.

NÚCLEO INFANTO-JUVENIL

Para jovens de 9-e 16 anos
 Fornecer o conhecimento básico de pintura, colagem e montagem, através de exercícios práticos de observação e memória, estimulando a criação individual. Visitas guiadas aos demais núcleos da Escola serão promovidas, visando uma maior integração do aluno com a linguagem da arte contemporânea.

Para crianças de 4 a 9 anos
 Incentivar o desenvolvimento da capacidade criativa do aluno através de estudos de cor, forma e volume. Na oficina, jogos que operem com figuras geométricas enfocando relações de tamanho, forma e cor, modelagem (argila e papel-marchê), colagem e construção de objetos (madeira). Jogos ao ar livre e visitas a exposições de arte e às demais oficinas da Escola. LIMITE DE VAGAS: 15 para turma de adolescentes e 20 para turma de crianças.

PROFESSORES: Carli Portella — coordenadora, e Nelly Gutmacher, Georgette Melhem e Fernando Lopes.

HORÁRIOS:	2ª de 14 às 17 hs.	— Nelly Gutmacher
	6ª de 9 às 12 hs. <th>— Nelly Gutmacher</th>	— Nelly Gutmacher
	3ª de 9 às 12 hs. e 4ª de 14 às 17 hs. <th>— Georgette Melhem</th>	— Georgette Melhem
	5ª de 9 às 12 hs. <th>— Georgette Melhem</th>	— Georgette Melhem
	5ª de 14 às 17 hs. <th>— Carli Portella</th>	— Carli Portella
	4ª de 9 às 12 hs e 14 às 17 hs. <th>— Fernando Lopes.</th>	— Fernando Lopes.

NÚCLEO 3 DIMENSÕES

O núcleo 3D estabelece a possibilidade do debate sistemático e da revisão crítica em relação ao campo específico da produção tridimensional contemporânea, enfatizando o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção. Funcionará como oficina permanente de experimentação plástica, levando em consideração as aquisições técnicas mais recentes, redimensionadoras da linguagem. Serão oferecidas possibilidades de manipulação dos mais diversos materiais através de oficinas de madeira, metal, barro, materiais perecíveis, reciclados etc.

PROFESSORES: João Carlos Goldberg — coordenador, Celeida Tostes, Jaime Sampaio, Avatar Moraes e Angelo Venosa.

Pessoal — Sheila Andrade, chefe
 Secretaria: manhã — Marisa Marrochi Imperial Gonzales
 tarde — Ieda de Castro Guimarães
 Gilda Meirelles
 noite — Raul da Silva Damião
 Matrículas: manhã e tarde — Lucy Lopes Farias
 noite — Tania Regina Moreira Miranda
 Manutenção e Limpeza — Guy Dimanche, chefe
 Cantina — Ricardo Lopes Farias



ESCOLA DE ARTES VISUAIS

A CRISE ATUAL E O PAPEL DA ARTE

Vivemos um momento de crise moral, cultural, política e econômica. A perspectiva geral é o fim de qualquer idealismo, o fim de qualquer ilusão quanto à viabilidade das lutas por uma economia que gere riquezas, uma política que gere transformações e uma cultura e uma arte que gerem consciência. A lei geral a que quase todos se entregam é "cada um por si" ou "leve vantagem de tudo". Da política à arte, tudo está reduzido à sua potencialidade publicitária, à natureza cosmética e superficial que domina os meios de comunicação.

Face a este panorama qual deve ser o papel do ensino da arte? Certamente continuar discutindo a natureza, significado e função da obra de arte, os mecanismos individuais e sociais que a explicam e a justificam, mas, ao mesmo tempo, discutir os modos de como se servir do processo criador do artista como um instrumento de ampliação da consciência individual e coletiva.

LIBERDADE E ESTRUTURA

A Escola de Artes Visuais, vinculada administrativamente à Secretaria de Estado da Cultura, é *livre e aberta*. Sem uma obrigatoriedade curricular acadêmica, estruturou-se, porém, segundo um esquema de integração entre núcleos práticos e teóricos, para melhor desempenho dos professores e pleno aproveitamento dos alunos. Estes são estimulados a permanecerem o maior tempo possível na escola e a se comprometerem ao máximo com as atividades extra-oficina. Para isso, criou-se um setor teórico forte e um programa intenso de atividades, que se estende até os fins de semana, sem que isso signifique o abandono das oficinas. A ampliação da oferta de cursos teóricos objetiva criar um processo contínuo de discussão através de seminários e debates. A EAV entende que a arte não é mero exercício de habilidades com materiais e técnicas, ou apenas o treino dos sentidos e da intuição, mas, também, um trabalho intelectual comprometido com o movimento de transformação da sociedade.

Uma escola de arte — como observou o crítico de arte Bernard Marcadé, professor da Escola de Belas Artes de Turcoing, na França — "é, antes de tudo, um lugar de passagem, de circulação, de interferências, paradoxos e de polêmicas, mais do que um lugar onde se constrói um saber e onde se consomem passivamente as técnicas".

A NOVA ESCOLA DE ARTES VISUAIS

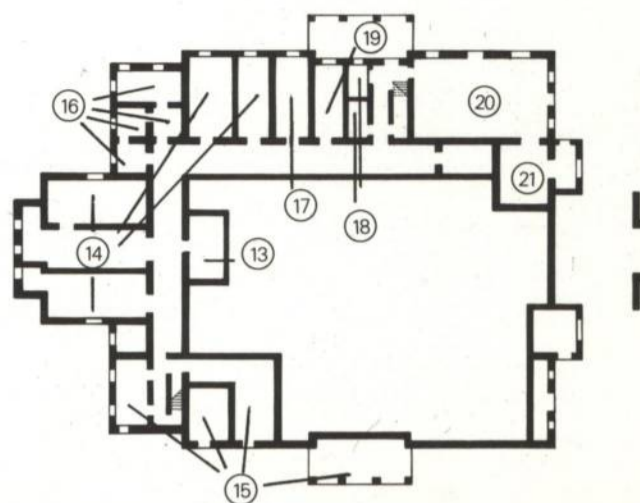
A nova EAV está estruturada em núcleos que congregam matérias ou técnicas afins: pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica, fotografia, vídeo, cinema, além da teoria e da história.

Cada núcleo, com vários professores, apoiará a formação do aluno em sua dimensão sensível e intelectual, mas, também, na ampliação das suas possibilidades técnicas, atuando como um espaço decisivo para a veiculação da contemporaneidade, encarando a experimentação artística como uma atividade consequente e não como um fazer fútil. No apoio ao desenvolvimento dos processos individuais estão afastadas as posturas paternalista, assistencialista e autoritária.

Os diversos núcleos e organizam em torno de um núcleo central ou *praça*, por onde passam todos os alunos.

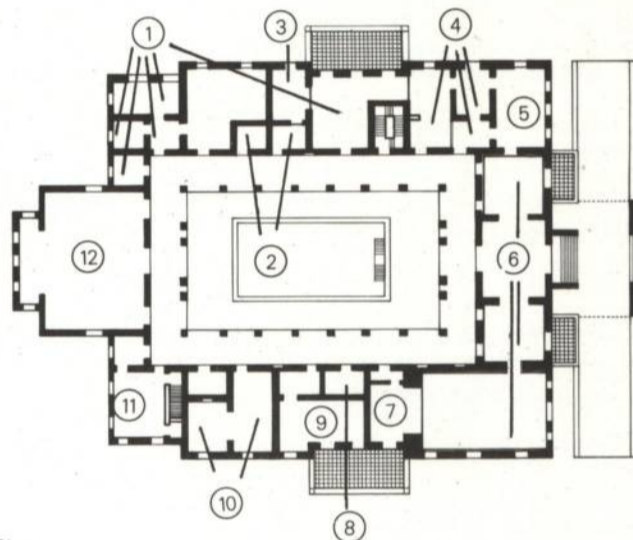
O núcleo são o território do fazer, enquanto na praça são discutidas sobretudo as questões de linguagem. Coração da escola, este núcleo central reúne matérias teóricas e práticas, dadas em caráter permanente (teoria da cor e da forma, história da arte, filosofia, estética, antropologia etc.) e seminários, conferências, workshops e trabalhos coletivos.

Deixam assim de existir cursos isolados, dados por um único professor. A primeira semana do ano letivo é destinada à realização de um seminário envolvendo coordenadores, professores e alunos, durante o qual são fornecidas informações sobre a nova estrutura de ensino, funcionamento de cada núcleo, o conteúdo e a prática de cada matéria. Somente após a realização do seminário, o aluno, já inscrito na escola, escolherá um ou mais núcleos, conforme sua opção ou por sugestão dos professores, atendendo-se a um possível redirecionamento em relação à sua intenção inicial.



1º Piso

1 - Núcleo de Pintura 2 - W.C. 3 - Depósito 4 - Administração 5 - Gabinete do Diretor 6 - Galeria
7 - Núcleo Vídeo-Cine-Foto 8 - Papelaria 9 - Sala de Coordenação 10 - Núcleo Teórico 11 - Cantina
12 - Biblioteca



2º Piso

13 - Depósito 14 - Núcleo de Gravura 15 - Núcleo 3 Dimensões 16 - Núcleo Foto-Cine-Vídeo
17 - Gráfica 18 - W.C. 19 - Núcleo Infantil 20 - Desenho 21 - Núcleo Pesquisa

A localização da EAV no Parque Lage, área de lazer da população carioca, estimula uma extensão de sua ação cultural e didática. Atendendo a esta vocação comunitária, a EAV programou uma bateria de cursos intensivos sobre a atualidade brasileira e internacional, bem como atividades de fim-de-semana, tais como entrevistas com artistas, críticos de arte e produtores culturais, projeções de filmes e vídeos sobre arte e artistas, e, em suas galerias, no terraço e no próprio parque, exposições de arte, bienais e eventos.

Finalmente, crianças e adolescentes têm acesso à escola através de oficinas com programas e atividades adequadas à sua idade.

CERTIFICADOS DE FREQUÊNCIA

A duração dos cursos, em 1988, é de um ano, dividido em dois semestres — de março a junho e de agosto a dezembro. A EAV oferece certificado de frequência, assinado pelo diretor da Escola e pelo coordenador de ensino, desde que o aluno assista 75% das aulas do seu núcleo e 50% das aulas do núcleo central. Também os alunos dos cursos do fórum de idéias, terão direito a certificados de frequência, desde que assistam a 100% das aulas. Não há taxa de inscrição. A mensalidade é de 8 OTNs, com reajustes bimestrais, para qualquer dos núcleos, menos o infantil. Se o aluno quiser se inscrever em mais de um núcleo, terá descontos na seguinte escala: 2º núcleo, 25%, 3º Núcleo, 50%, 4º núcleo, 75%, e 5º núcleo, gratuito. A inscrição em um ou mais núcleos, permite ao aluno participar gratuitamente de todas as atividades do núcleo central. Os alunos regularmente inscritos têm 50% de desconto nos cursos do fórum de idéias. Todas as atividades de fim-de-semana e o acesso às exposições são gratuitas.

Os cursos e oficinas (para todos os núcleos), no primeiro semestre, terão início no dia 14 de março e término no dia 15 de julho.

O Proj. da nova escola foi resultado do trabalho de equipe de alguns professores da escola. Trabalho este coordenado pelo diretor geral Frederico Morais.

Equipe — Beatriz Milhazes, Evandro Salles, Giodana Holanda, Gianguido Bonfanti, Nelson Augusto, Ronaldo do Rego Macedo, Suzana Queiroga.